



Beleza, a quanto me obrigas!



Change & Grow®

Beleza, a quanto me obrigas!

Maria sempre foi o centro das atenções quer na escola, quer no grupo de amigos, ou até mesmo na família. Apapricada por todos, sabia que o facto de ser muito bonita e elegante, lhe dava estatuto. Convidada para tudo e por todos, Maria estava sempre em altas. Do alto de 1.75m, distribuídos por 67 quilos, pele clara, olhos verdes e cabelo castanho, cor de chocolate, ninguém ficava indiferente à sua beleza. Apesar de ter



apenas 17 anos, era uma jovem muito inteligente, que sabia falar de tudo um pouco, mas o mundo da moda era o que a mais fascinava. Não tanto os modelos, mas sim as criações. Sonhava ser estilista, mas sabia que era preciso muita dedicação e talento, coisa que não lhe faltava.

- Maria amanhã vais à festa que vai haver na casa do Nuno? *(Rita era a melhor amiga de Maria. Tinham crescido juntas e partilhado muita cumplicidade. Apesar de andarem em escolas diferentes, faziam parte do mesmo grupo de amigos).*

- Não é que esteja com muita vontade, até porque me tenho sentido meio adoentada, com febre, mas ele é sempre tão querido para mim, que acho que vou ter

mesmo que ir...

- Anda lá. Tomas qualquer comprimido e isso passa-te. Se quiseres podes vir lá ter a casa e vestimo-nos juntas. Assim ajudas-me, porque ainda não sei bem o que vestir.

- É na boa. Nem pensei nisso, mas visto um vestido simples e está feito.

- Então, não te esqueças. Aparece lá por volta das 18horas. Agora vou indo, que quero ver se vou sair com o Francisco. Devemos ir ao Bairro Alto. Se puderes aparece.

Vamos ao sítio do costume e olha que o Bruno pode aparecer por lá... *(Maria tinha uma enorme paixoneta por Bruno desde o tempo da escola primária. Só que ele nunca lhe tinha ligado muito. A onda dele era mais raparigas hippies e via em Maria uma betinha. Ela lá ia arranjando uns “curtes”, mas nada de sério, porque o seu coração estava “preso”).*

- Hoje não me parece, quero descansar. Além de que os meus pais já me andam a chatear por nunca estar em casa. Dizem que qualquer dia me cortam a mesada. Por isso, é melhor entrar nos eixos.

- Tu é que sabes. Fica bem. Beijinhos

- Beijinhos.

Maria apressou-se a ir para casa. A hora de jantar aproximava-se e sabia que os pais não toleravam atrasos. O melhor era mesmo não “esticar” a corda. Helena e Mário, são empresários no ramo da restauração. A Maria é a segunda de três filhas. A relação familiar entre eles sempre foi harmoniosa. Depois de jantarem, juntaram-se para uma partida de ténis na Wii. Formaram duplas, tendo Maria ficado com o pai, com quem tinha uma enorme cumplicidade.



Saiam sempre vitoriosos. Já perto da meia-noite foram-se deitar. O fim-de-semana estava aí e queriam aproveitá-lo da melhor maneira.

- Mãe vou indo. A Rita está à minha espera, para depois irmos para a festa do Nuno. Não sei à hora que chego, mas não te preocupes que apanho um táxi.

- Maria cuidado. Não bebas e vê lá como te comportas. Não te esqueças que amanhã vamos almoçar aos teus avós e eles não toleram atrasos.

- Sim, não te preocupes. Beijinho.

- Beijinho e juízo!

- Tu sabes que eu sou muito ajuizada! *(Maria sai a correr, faltam dez minutos para as seis e já vai chegar atrasada a casa da amiga. A sorte é que o autocarro pára, mal ela chega à paragem.)*

- Amiga desculpa o atraso. Sabes que primeiro que me despache e depois a minha mãe lembrou-se que queria ir fazer compras para a casa. Cheguei mesmo a ver o caso mal parado. Mas enfim, agora vamos lá aperaltar-nos.

- Sim vamos para o meu quarto. Quero-te mostrar a roupa que estou a pensar vestir. Estou um pouco indecisa.

- Ok na boa. Eu trouxe apenas um vestido que acabei por comprar hoje.

Começam por se maquilhar e só depois se vestem. Rita opta por vestido preto básico com umas botas de cano alto. Maria veste um vestido rosa justinho, que lhe salientam as formas do corpo.

- Maria, não estás a pensar levar isso, pois não?

- Porquê, qual é o mal? Não me fica bem?

- Já te andava para dizer isto há algum tempo, só que não te queria magoar. Mas olha, as amigas devem ser sempre honestas umas com as outras por isso não te minto mais: estás



um pouco “redonda”.

- “Redonda”? Mas eu continuo a pesar e a vestir o mesmo número. Achas mesmo que estou gorda?

- Não é estares gorda. Estás é a ficar com um pneu na barriga. Isso nem parece teu. Não tens ido à natação?

- Por acaso não. Aquele cloro irrita-me a pele. Mas de qualquer maneira eu tenho tido

cuidado na alimentação. Admito que tenho comido alguns bolos, mas nada de especial.

- Pois, mas esse “nada de especial” parece que tem sido muito.

- E agora que faço?
- Olha leva um vestido largo que tenho aqui e assim sempre disfarças o pneu.

Maria vestiu-se, mas já sem vontade de ir à festa. Mesmo tentando disfarçar, a verdade é que se sentia incomodada com o comentário da amiga. Já prontas, seguiram para casa do Nuno. Maria passou a noite triste e a um canto. Por mais que quisesse, não se conseguia divertir. Reparou que realmente já não era assim tão abordada. Parece que de um momento para o outro tinha passado de “cisne para patinho feio”, ao contrário de Rita, que rejubilava de alegria e para quem as atenções estavam voltadas. A inveja que Rita tinha de Maria, não era nenhum segredo, só Maria não se apercebia. Aquela que deveria ser a sua amiga, há muito que tentava afectá-la e o certo é que conseguiu...

- Rita, vou indo. Não me estou a sentir muito bem. Acho que esta febre não me larga. Não te preocupes que apanho um táxi. Diverte-te.
- Mas estás bem? Não precisas de nada? Tu vê lá, que se quiseres eu vou indo contigo.
- Não vale a pena. Vou descansar, que se calhar o meu mal é mesmo sono.
- Tu é que sabes. Eu sei que ficaste triste por o Bruno não ter vindo. Mas deixa lá, ele também não te merece. É um parvalhão.
- Nem me lembrei dele. Estou mesmo a sentir-me com dores no corpo e cansada. Bem vou indo. Fica bem e diverte-te.
- Ok e tu vê se melhora.
- Sim é isso que quero fazer. Beijinho
- Beijinho.

Maria nem se despediu de mais ninguém. Cruzou-se no caminho com Nuno e agradeceu-lhe o convite, justificando a sua saída da festa. Nuno entendeu e desejou-lhe as melhoras. Ele sim, sempre foi um bom amigo. Maria acreditava mesmo que ele tinha uma paixoneta por ela e sentia pena de não corresponder ao sentimento. Foi o caminho todo a pensar em iniciar uma dieta rigorosa. Estava decidido, a partir de amanhã só comeria sopa e beberia água. Mal se deitou adormeceu, o cansaço físico misturava-se com o cansaço mental...

- Maria ajuda a tua avó a pôr a mesa.

- Sim mãe.

A família já estava toda reunida para o habitual almoço de domingo. Maria não tinha dormido muito bem e isso reflectia-se nas enormes olheiras que tinha. Quando viu uma travessa recheada de enchidos a chegar à mesa, ficou aterrorizada. Era tudo o que ela não podia comer. E como é que iria conseguir safar-se?

- Então minha filha não comes?

- Avó não leve a mal, mas eu não estou com muita fome. Ontem jantei imenso e ainda me sinto cheia. Acho que estou com febre e isso também não ajuda. Não leve a mal, aposto que está delicioso, mas vou só comer as verduras.

- Bem, se calhar é melhor depois lanchares uma torrada e um chá, pode ser que te ajude.

- Parece-me uma ótima ideia. Obrigada.

O almoço decorreu tranquilamente. Todos contaram como tinha sido a sua semana. Trocaram-se ideias e Maria recebeu alguns conselhos quanto ao futuro. Os pais achavam que ela devia ir estudar para o estrangeiro, mas ela ainda estava reticente. Aproveitou e foi dormir uma sesta. Só que a cabeça não lhe dava tréguas, assim como a barriga que estava vazia, com apenas algumas folhas de hortaliça e uma cenoura. Cheia de fome, mas determinada a emagrecer a todo o custo, Maria iniciava assim uma batalha ao “tal pneu”.

Quatro meses depois e com menos 18 quilos, Maria ainda não se sentia feliz, apesar dos constantes avisos da família. Rita achava que ela estava maravilhosa e que se perdesse mais uns quilos não lhe fazia mal nenhum...

Maria andava rabugenta, sem cabeça para nada, já não saía com os amigos, mal estudava, passava o tempo fechada no quarto. Aquela menina alegre tinha desaparecido e ela nem se apercebia disso.

- Rita, ando preocupada com a Maria. Ela mal vem às aulas, já não sai connosco e está cada vez mais magra.
- Eu acho que ela está bem, nem sei porque dizes isso. Aliás, deve estar na melhor fase da vida dela...
- Oh Rita, tu és demais. Ela está anoréctica e tu como amiga dela devias apoiá-la. Eu hoje quando sair das aulas, vou dar um saltinho a casa dela, a ver se precisa de alguma coisa. Ela sempre foi uma querida comigo.
- Oh Nuno, tu és mesmo parvinho. Dizes isso, porque sempre foste apaixonado por ela, por isso é normal que estejas preocupado. Mas não stresses. Aproveito e vou contigo, também não tenho estado muito com ela, assim sempre meto a conversa em dia.
- Combinado, quando saíres da aula de Português vem ter comigo ao portão principal da escola e vamos.
- Ok, até já então.

Maria tinha mais uma vez faltado às aulas. Os pais como tinham uma vida ocupada, não estavam muito ao corrente do que se andava a passar. A verdade é que Maria



estava a atravessar uma fase muito complicada e as pessoas que a rodeavam, não se apercebiam da gravidade da situação: “isso passa, é frequente na idade dela”, “ela logo volta a recuperar peso, é a mania das dietas, mas ela tem cabeça e não se deixa ir abaixo”, “deve estar com algum desgosto amoroso”, estas eram algumas das frases que ouvia os pais dizerem diariamente.

Enfiada na cama a ver mais um episódio da série “Betty Feia”, nem se tinha apercebido das horas. A campainha de casa toca e sem alternativa, levanta-se a custo e abre.

- Rapariga, estás horrível! (*Rita e os seus comentários sempre fora-de-horas*)
- Realmente, não me ando a sentir nada bem.
- Também não estás assim tão mal. Acho é que estás magra de mais...
- Oh... Venham ali até ao meu quarto para falarmos um bocado.

Nuno não tinha conseguido dizer nada, estava chocado com a figura de Maria. Aquela rapariga linda que ele tanto adorava, parecia outra pessoa, magríssima, apática, desinteressada... Só que quando seguiam, Maria desfaleceu e perdeu os sentidos. Rita e Nuno ficaram em choque, sem saber o que fazer, começaram a gritar pelo nome da amiga, mas como ela não reagia, apressaram-se a ligar para o 112. Vinte minutos depois chegou uma ambulância e Maria continuava sem reacção.

Já no hospital, onde a família já estava reunida, ninguém sabia o que se passava com Maria.

- Os senhores são os pais da Maria?
- Sim, somos.
- É só para comunicar que a vossa filha já está fora de perigo. No entanto vai ter que ficar internada por algum tempo, até que recupere por completo. Ela está com os níveis de hidratação muitos baixos, além de que está num estado avançado de anorexia.
- Anorexia? Nós pensávamos que ela estava apenas magra demais, mas que era natural da idade e que passava.



- Pois, a verdade é que a Maria a ir por este caminho, podia mesmo vir a não aguentar e em menos de um mês poderia estar morta.
- Minha rica filha! Como é que nós não vimos isso? Podemos ir vê-la?
- Sim, mas tentem não a fazer falar muito. Ela ainda está meio confusa.

Nuno que estava por perto ouviu a conversa. Sentia um enorme vazio na barriga. Queria ajudar, mas não sabia como. Mas nos dias que se seguiram foi uma pessoa incansável com Maria. Visitava-a diariamente e conseguia “arrancar-lhe” alguns sorrisos. Maria aos poucos começava a alimentar-se. Estava a ter apoio psicológico e começou a frequentar um nutricionista. De início tudo lhe fazia confusão, mas acabou por começar a ver um novo sentido na vida. Sentia-se com forças e queria ser feliz. Nuno fê-la perceber que ser magra era o menos importante. Fundamental era sentir-se bem com ela própria.

- Então Nuno vais jantar a casa da Maria?

- Sim, os pais dela vão fazer uma festa com a família, para comemorar a recuperação da Maria e convidaram-me. Faz hoje seis meses que ela saiu do hospital e quatro meses que namoramos, por isso há mais do que motivos por comemorar...

- Sim, estou mesmo a ver esse brilho nos olhos. Que bom, que vocês se entenderam. Manda-lhe um beijinho e diz que já tenho saudades dela. Mal possa combino algo.

- Ela vai ficar contente.



Rita tinha percebido que no passado não tinha sido uma boa amiga, mas estava disposta a mudar. Nuno, o grande apoio de Maria, conseguiu conquistar o coração da amada. Os pais de Maria apanharam um grande susto, mas aprenderam uma grande lição e não descorariam mais com nenhum dos filhos. Maria, essa foi quem acabou por ganhar mais. No meio de tanto sofrimento, arriscando-se a perder a vida, tinha recuperado e estava cheia de força para ajudar outras jovens que diariamente chegavam ao hospital em situação semelhante à que ela tinha estado. Além disso, aumentou a sua auto-estima, delineou novos objectivos, conquistou o respeito dos amigos e ganhou um namorado...

É certo que a história de Maria teve um final feliz, mas acredita que muitas são as histórias que acabam de forma drástica... Valoriza-te pelo que és e aproveita a vida! Não queiras ser uma dessas histórias com final infeliz...